

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Comércio teme prejuízo com greve

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio), distribuiu nota sobre o "Movimento 14 de Junho", como a entidade nomeou, pedindo segurança e mobilidade para quem quiser ir trabalhar hoje, durante a greve geral convocada pelas centrais sindicais.

Antidade, representante de 35 sindicatos empresariais do comércio, reconhece o direito de as pessoas se manifestarem de forma pacífica "desde que não impeçam o direito de ir e vir dos cidadãos que não queiram aderir ao movimento".

— O comércio não pode amargar os prejuízos de um dia útil, de portas fechadas, às vésperas dos festejos juninos, o que só causa transtornos para a economia e a sociedade — diz a nota.

Também o Sindicato dos Lojistas (Sindilojas) distribuiu nota de posicionamento contrário à paralisação de hoje, no mesmo tom de apelo às autoridades. Para a direção do Sindilojas, as negociações são necessárias, no entanto, "é preciso criar mecanismos justos e eficientes para que seja possível a efetiva recuperação da economia do país".

— Nossa posição é demitir os grevistas e empregar os desempregados — disse o presidente Paulo Motta, ao distribuir a nota nos grupos de aplicativo whatsapp.

Os comerciantes foram orientados a abrir normalmente as lojas, confiando na "competência das autoridades para manter a mobilidade pública, bem como a manutenção da ordem e a segurança dos trabalhadores".

JUSTIÇA — No Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, o funcionamento não será suspenso, segundo nota oficial, "devendo ser observada a atuação do mínimo legal de pessoal, como previsto na legislação".

Ufba abre 60 vagas

Apesar do bloqueio de verbas para custeio de universidades públicas, determinado pelo Ministério da Educação, novos concursos para contratação de professores foram anunciados esta semana. Só a Universidade Federal da Bahia quer preencher 60 vagas de profissionais de nível superior em 19 faculdades e institutos de todas as áreas. As inscrições encerram-se dia 10 de julho. Os candidatos serão avaliados entre os dias 12 de agosto e 20 de dezembro, em provas teórico-práticas ou escritas, avaliações didáticas, de títulos e defesa de memorial. O salário pode chegar a R\$ 9.600. Em todo o país, foram publicados editais de 35 certames de universidades federais e institutos, com oportunidades para professores, área administrativa e de serviços.

I BioBlitz da Ufba

O campus de Ondina da Universidade Federal da Bahia vai sediar amanhã a I BioBlitz, com a participação de cientistas e naturalistas em busca de identificar e documentar o maior número de espécies. Só vale registrar as espécies que forem localizadas no campus entre as 6 e 18 horas, tendo como ponto de concentração de saída e chegada a área em frente ao Instituto de Biologia. Não precisa ser pesquisador ou biólogo para entrar na brincadeira, que pode espalhar-se por todo o campus. Todos estão convidados para conhecer a biodiversidade do local e aprender sobre ciência e conservação ambiental. O objetivo é valorizar e proteger a fauna e a flora, mesmo em situações adversas, devido à urbanização sem planejamento da cidade, como ocorreu com os campê.

Três vitórias

"Interessante. Uma bicha que fica no lugar da outra bicha, que namora um deputado e todo mundo lhe dá crédito". Mensagens como esta, distribuída em rede social por um profissional que se diz de marketing, podem levar o autor para a cadeia desde ontem, quando o Supremo Tribunal Federal decidiu, por 8 votos a 3 criminalizar a homofobia e transfobia. Os ministros consideraram que atos preconceituosos contra homossexuais e transexuais serão enquadrados como crime de racismo. A pena de um a três anos, além de multa, será ampliada para dois a cinco anos, se houver divulgação ampla do ato homofóbico, como no exemplo citado. Outra notícia positiva é que o país tristemente campeão mundial em homicídios por LGBTfobia não terá mais advogados acusados de violência contra este segmento. A decisão de vetar a inscrição de candidatos a operadores de direito com inclinações violentas contra a comunidade LGBT partiu da Comissão Nacional de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, que em março já havia decidido pela proibição para agressores de mulheres e feminicidas. A terceira notícia do dia é que o Equador tornou-se ontem o trigésimo país do mundo a admitir o casamento entre pessoas de mesmo sexo.

POUCAS & BOAS

● **Têm início hoje em Itaeté os festejos juninos da cidade, que continuam na próxima semana. Em Morro do Chapéu a festa de São João também começa hoje e segue até domingo. A edição 2019 do Arraiá do Morro atrai moradores da cidade e municípios vizinhos da Chapada Diamantina. As principais atrações são Bete Nascimento e Michele Andrade.**

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO



João Souza / Ag. A TARDE

URBANA | *Extremamente adaptadas ao meio urbano — muitas são nativas da própria cidade — as rolinhas são encontradas com facilidade em Salvador, especialmente em locais de contato direto com alimentos e seres humanos*

Uma ponte que separa

Franklin Maxado

Jornalista, poeta e cordelista, diretor da Academia Feirense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

franklinmaxado@gmail.com

A ponte Salvador-Itaparica tornará praticamente a cidade numa capital do Reconcavo e do litoral, afastando a mais do interior e dos sertanejos baianos. Talvez, por isso mesmo, o governador Rui Costa anunciou restabelecer a linha de trem para Feira de Santana contrabalançando um pouco o tráfego que será desviado da Via BR-116. Muito do atual movimento rodoviário preferirá a BR-101, a chamada Rio-Bahia litorânea, a qual será beneficiada com a ponte Salvador-Ilha de Itaparica.

Essa linha de trem deveria ser a ex-

pressão do metrô até Feira, mesmo passando por Santo Amaro ou São Francisco do Conde. Ou, ainda, Conceição do Jacupe e Amélia Rodrigues, ajudando a diminuir o tráfego de veículos do interior para a capital, favorecendo o livre trânsito e combatendo a poluição. É bom lembrar que metrô é abreviatura de trem metropolitano.

Essa ponte, além de isolar a maior parte

A ponte, ao invés de integrar, desune, separando seu litoral e dando as costas para todo o interior do estado

do território baiano de sua capital, vai ocasionar muito mais engarrafamentos com carros na chamada "Cidade Baixa", devido ao movimento de caminhões e cargas para o seu porto.

O fato leva o urbanista Paulo Ormindo Azevedo, entre outros, a condená-la, achando que o ideal seria uma rede de estradas de rodagem circundando a Baía de Todos-os-Santos, interligando os seus municípios e favorecendo o turismo. Como está planejada, vai marginalizar mais essas localidades. Quanto a Feira de Santana, cidade que desenvolveu o comércio com o movimento de veículos, se não houver uma compensação, ela e seus vizinhos devem se tornar a "Baixada Baiana", numa versão da conhecida "Baixada Fluminense", sujeita a mais crimes, tráfico de drogas e armas, desemprego, doenças, miséria e marginalizações.

A ponte, assim, ao invés de integrar, desune, separando seu litoral e dando as costas para todo o interior do estado, desviando muito movimento. Parece que há vontade política em fazê-la e conta com a simpatia dos chineses. Para eles, é relativamente fácil pois só são 15 quilômetroszinhos. A sua tecnologia já fez recentemente uma ponte de 50 km, ligando Hong Kong a Macau pela Baía de Xangai.

Afinal, temos uma capital à beira-mar para se comunicar mais com a Europa, já que os portugueses colonizadores foram os seus fundadores. O sonho de interiorizar a capital esvaiu-se e, com a ponte para Itaparica agora, acentua mais esta distância para o caboclo mestiço e para o sertanejo interiorano. Feira deixa de ser o "Portal do Sertão", para ser a periferia. Sem ao menos ter um aeroporto efetivo como alternativa ao da capital.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Herói ou vilão?

Uma linha tênue separa o herói do vilão, bastando apenas que surja um fato novo. É o caso que envolve o ministro Sérgio Moro, ex-juiz da Lava Jato. Por ter condenado vários políticos, inclusive o ex-presidente Lula, Moro ficou no olho do furacão ao trocar a toga pelo cargo de ministro. Um vazamento de mensagens trocadas entre o ex-juiz e procuradores do MP contém indícios de particularidades sobre os investigados, que ameaçam comprometer o bom trabalho da Lava Jato. A defesa de Lula está questionando a condenação pelo triplex de Guarujá. De uma forma ou de outra o caso deve ser apurado com isenção de ânimos. Pelo conjunto da obra, Moro não prevaricou, mas jamais será o herói de antes. **CARLOS DE CARVALHO, CARLOS.CARVALHO829@GMAIL.COM**

E vai

O grave momento político exige intensa participação popular, sendo a greve geral marcada para o dia 14 a força motriz para pressionar as autoridades constituídas na adoção das medidas imprescindíveis à preservação da democracia, há algum tempo na corda bamba por obra e graça de um governo natimorto. Aproveite para parabenizar o competente jornalista Rogaciano Medeiros pela lucidez do artigo "Tomara que vá", que motivou este gancho. Inadmissível, sob todos os aspectos, as

condutas nada recomendáveis da tabelinha Sérgio Moro x Deltan Dallagnol, atropelando a ética e as leis brasileiras. **JORGE BRAGA BARRETO, JBBARRETO@GMAIL.COM**

Inconformismo ideológico

A campanha que se move contra o presidente da República parte de grupos orquestrados pelas razões mais variadas. Uma delas é consequência de que a alternância de poderes da última eleição não ocorreu entre candidatos de esquerda; venceu um de direita, com votação expressiva, que mostrou a orientação que aqueles que o elegeram desejam: pautas legítimas; desenvolvimento nacional e controle da cor-

O caso (do vazamento de mensagens) deve ser apurado com isenção de ânimos. Pelo conjunto da obra, Moro não prevaricou, mas jamais será o herói de antes

rupção que ocorria no país. A campanha é intensa, compreende-se, muitos interesses foram contrariados; cargos comissionados reduzidos, fechadas as torneiras espoliativas da Petrobras, dos fundos de pensão, controle das verbas distribuídas indiscriminadamente a ONGs nacionais e internacionais, cobranças de dívidas milionárias, distribuição de cargos baseada na meritocracia e por aí vai. A escolha da equipe de governo foi feita seguindo padrões rígidos, na sua maioria com nomes de reconhecida capacidade, como os da Economia, Justiça, Infraestrutura, Defesa, Segurança etc. Um dos "eruditos" que atacam o presidente, Helington Rangel, chega ao absurdo de aceitar o pensamento de um professor baiano que o enquadra, sem nenhuma base científica, como um possível psicopata; outro, Antonio Negrão, coloca-o sem prova, irresponsavelmente como "envolvido num laranjal". Veríssimo, como não tem como atacar os generais, critica os termos marfanhados que os mesmos vestem... Os que atacam porém hoje Bolsonaro no passado aceitaram passivamente a criação do Fórum de São Paulo, organização de esquerda por Lula e Fidel Castro, o maior crime que já se fez contra a nossa economia e a população em geral, desviando recursos do BNDES para outros países, gerando o cenário de desemprego hoje reinante. Queiram ou não, o país vai mudar. **RICARDO PEREIRA DE MIRANDA, RICARMIRAN@TERRA.COM.BR**

Eficiência escolar é relativa

No Brasil, só há "eficiência escolar" (que produz efeito, resultado e eficiência) na educação particular porque tem que pagar caro, isso é privilégio dos ricos. Já na educação pública não há "eficiência escolar" e assim se define a escola pública: o aluno finge que lê, que ouve, que estuda. Do outro lado, o professor finge que ensina. E o Estado? Finge que a educação existe. **CARLOS QUINTELA, CARLOSALBERTOSANTOS-QUINTELA@GMAIL.COM**

Sem propósito

Como assinante do jornal A TARDE, não me recorde de ter lido algo tão exócravel e tão deplorável quanto o teor da entrevista do teólogo Leonardo Boff, literalmente desconectado com a realidade dos fatos e assumidamente um defensor de um bandido condenado, mentor intelectual de tramas sórdidas, incluindo o megasquema de corrupção que quase dizimou a Petrobras. Num absoluto desapreço às instituições e leis deste país, como convém aos desajustados, opina de forma desairosa e desrespeitosa, dando a entender que o biltre de São Bernardo é um preso político, quando, na verdade, trata-se de um político preso, pelos infundáveis crimes cometidos, amplamente comprovados com robustas, irrefutáveis e sólidas provas materiais. **MOACYR RODRIGUES NOGUEIRA, MOACA14@HOTMAIL.COM**